

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional Ruiz Costa

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Brito Capelo, 688 – 4450-068 Matosinhos

Telefone: 229957735 Telemóvel: 935310800

Email: info@ruizcosta.edu.pt

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Dulce Paula Nunes Sousa – Diretora Executiva

Telemóvel: 969954251

Email: dulce.sousa@ruizcosta.edu.pt

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Ruiz Costa & Filhos, Lda.

Representada por António Camilo de Oliveira Nunes Barros Ruão, Mariana Carteiro Leandro Gomes e Rui Vasco Abreu Carvalho dos Santos Correia

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

**Missão** - Promover um processo educativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, atento às necessidades da Sociedade, que garanta o exercício de uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.

**Visão** - Ser uma referência prestigiada na Educação e Formação, sustentada na valorização e no desenvolvimento integral do potencial humano.

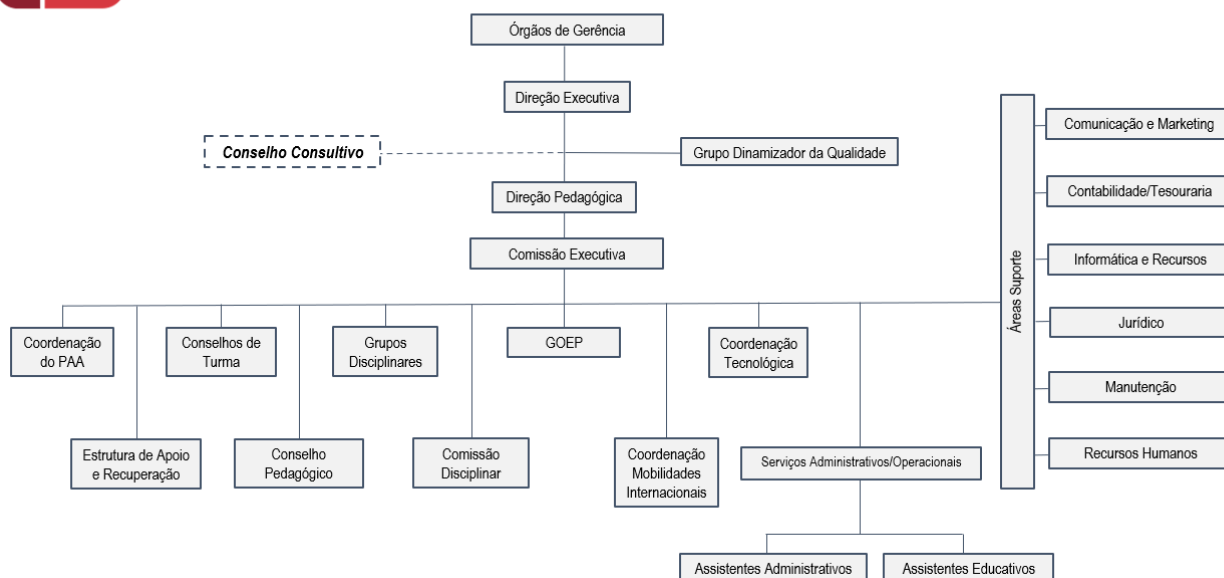
**Objetivos Estratégicos:**

- **Domínio A - Uma educação de qualidade**, que faculte o desenvolvimento holístico, a integração na Escola, na Sociedade e no Mundo.
  - **Objetivo estratégico A.1** - Promover a inclusão escolar e social dos alunos, considerando a dimensão educativa, socializadora e integradora da Escola.
  - **Objetivo estratégico A.2** - Eleger uma oferta formativa induzida pelas necessidades de desenvolvimento social e económico.
  - **Objetivo estratégico A.3** - Promover comportamentos aceitáveis pelos diversos contextos sociais e organizacionais, dando ênfase a mecanismos de inclusão escolar e social.
  - **Objetivo estratégico A.4** - Promover competências essenciais e estratégicas de modo integrado.
- **Domínio B - Um processo de ensino/aprendizagem de qualidade**, que proporcione o sucesso escolar pelo desenvolvimento de aprendizagens significativas transferíveis para diversos contextos.
  - **Objetivo estratégico B.1** - Promover a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações.
  - **Objetivo estratégico B.2** - Colocar o enfoque nos processos e não só nos resultados, com maior equilíbrio entre a avaliação formativa e sumativa, através de estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem e de diferenciação pedagógica, e da valorização de aprendizagens não formais e informais.
  - **Objetivo estratégico B.3** - Promover a cooperação e coresponsabilização das famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo dos alunos.
  - **Objetivo estratégico B.4** - Promover uma dimensão educativa transnacional.
- **Domínio C - Dinâmica de uma rede de parcerias nacionais e internacionais**, no sentido do fortalecimento da relação Escola-Comunidade/Mercado.
  - **Objetivo estratégico C.1** - Estreitar a relação com instituições/empresas, de âmbito regional, nacional e transnacional, diversificando os domínios de cooperação que assegurem um processo educativo colaborativo.
  - **Objetivo estratégico C.2** - Promover competências de empregabilidade ao longo do processo educativo e formativo.
  - **Objetivo estratégico C.3** - Perspetivar a formação em contexto de trabalho como fator de motivação para o sucesso, da transferência de conhecimentos, aptidões e atitudes para contextos laborais e expectativas de iniciação de uma atividade profissional.
  - **Objetivo estratégico C.4** - Proporcionar aos alunos e aos diplomados com um curso profissional o usufruto da rede de parcerias, contribuindo para a sua empregabilidade.
- **Domínio D - Uma política de proximidade com os diplomados**, que procure garantir o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento da instituição escolar.

- **Objetivo estratégico D.1** - Acompanhar a trajetória dos diplomados no domínio da sua inserção social e profissional e prosseguimento de novas formações.
- **Objetivo estratégico D.2** - Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do empreendedorismo e criação de emprego.
- **Objetivo estratégico D.3** - Reforçar a articulação entre a oferta e a procura de emprego... garantir mais integração dos diplomados na área de formação.
- **Objetivo estratégico D.4** - Intensificar as sinergias entre a divisão de educação e as divisões de formação e serviços, no sentido de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade dos diplomados.
- **Domínio E - Um modelo organizacional de qualidade** que garanta a operacionalização do projeto educativo
  - **Objetivo estratégico E.1** - Promover espaços de reflexão, análise e interação dos projetos educativos das diferentes escolas.
  - **Objetivo estratégico E.2** - Criar ferramentas de análise e registo que facilitem a monitorização da implementação dos projetos e respetivas atualizações.

## 1.5 Inserir o organigrama da instituição.

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 2020



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 /2018		2018 /2019		2019 /2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	72	3	70	3	69
Curso Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	3	75	3	75	3	67
Curso Profissional	Técnico de Multimédia	3	75	3	71	3	59
Curso Profissional	Técnico de Desenho Digital 3D	1	24	2	42	3	31
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	-	-	-	-	1	20
Curso de Educação e Formação	Operador de Fotografia	-	-	-	-	1	24

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

**1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

**1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.**

A Escola Profissional Ruiz Costa, desde 2014, decidiu implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) interno de modo a garantir a aplicação do ciclo de melhoria contínua e a monitorização dos processos em curso. Para cada processo foram definidos indicadores de acompanhamento que garantem uma monitorização constante de todas as atividades da escola. Estes indicadores são analisados periodicamente de modo a combater alguns desvios às metas propostas pela Escola e à qualidade do ensino. No entanto, com este novo desafio de um sistema alinhado com o Quadro EQAVET a eRC definiu os seguintes objetivos de alinhamento:

Objetivo 1 - Operacionalizar mecanismos e metodologias para o envolvimento dos diferentes *stakeholders* no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade;

Objetivo 2 – Estabelecer objetivos e metas a alcançar assim como identificar indicadores a utilizar na monitorização da atividade da Ruiz Costa;

Objetivo 3 - Definir procedimentos internos claros a utilizar na recolha, monitorização, identificação de melhorias e divulgação de resultados sobre gestão da oferta da escola;

Objetivo 4 – Construir uma cultura de melhoria contínua com uma autoavaliação e respetiva aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade no ciclo PDCA.

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	<b>Maio 2019</b>	<b>Julho 2020</b>
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	<b>Setembro 2019</b>	<b>Junho 2020</b>
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	<b>Setembro 2017</b>	<b>Janeiro 2020</b>
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	<b>Janeiro 2018</b>	<b>Março 2020</b>
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	<b>Janeiro 2018</b>	<b>Março 2020</b>
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	<b>Junho 2019</b>	<b>Março 2020</b>
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	<b>Março 2020</b>	<b>Mai 2020</b>
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	<b>Abril 2020</b>	<b>Julho 2020</b>
Elaboração do Relatório do Operador	<b>Abril 2020</b>	<b>Julho 2020</b>

Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril 2020	Julho 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Maio 2020	Julho 2020
Observações (caso aplicável)		

### 1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno
- Relatório de Operador/Plano de Melhoria/Fontes de evidência
- Plano de Ação

Estes documentos orientadores encontram-se no site da Escola Profissional Ruiz Costa na seguinte ligação eletrónica:

[www.ruizcosta.edu.pt/eqavet.html](http://www.ruizcosta.edu.pt/eqavet.html)

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

### 2.1 Fase de Planeamento

*“O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.”*

O processo de garantia da qualidade passa por diferentes fases, sendo a primeira o planeamento com a definição de estratégias que nos possibilitem compreender a realidade atual e projetar o futuro, tendo como base uma visão estratégica para a qual contribuem todas as partes envolvidas.

Este processo envolve a definição das ações a desenvolver. Para isso, são definidos objetivos e metas que, alinhados com os objetivos e metas regionais, nacionais e europeus, se apoiam na auscultação de stakeholders pertinentes para a atividade da escola, na monitorização e avaliação regulares e periódicas. No sentido de nos alinharmos com as políticas europeias para o Ensino e Formação Profissional, apoiamo-nos no Acordo de Parceria 2014/2020, na Estratégia Europa 2020 e no Programa

Operacional do Capital Humano. Apoiamo-nos igualmente nas diretrizes da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), bem como da DGEstE e das Comunidades Intermunicipais. A nível interno, são também tratados dados que são recolhidos em diferentes momentos e contextos: Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos(as), Encarregados(as) de Educação e Conselho Municipal da Educação de Matosinhos. Para além desses momentos temos como fonte de informação os resultados dos Inquéritos de Satisfação aos diferentes stakeholders, dos quais podemos destacar os Inquéritos de Satisfação dos alunos, pais/ Encarregados de Educação, docentes, não docentes e entidades acolhedoras de estágio/FCT da Escola.

As reuniões são momentos de partilha, de análise de dados e de reflexão onde se destacam os contributos dos stakeholders e a respetiva visão estratégica. Parte-se de um diagnóstico onde se identificam os problemas e definem-se os objetivos, metas e ações a desenvolver através do Plano de Ação. Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta das partes interessadas assim como alguns documentos estruturantes da escola são atualizados, nomeadamente Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades, de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados.

Foram, assim, definidos objetivos que correspondessem a diferentes indicadores e metas, dando-se aqui destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores. Outros objetivos definidos passam por melhorar o desempenho e a organização interna da Escola, aumentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, evidenciar as competências do perfil do(a) aluno(a), reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares e elevar a taxa de prosseguimento de estudos.

Na fase do planeamento, após a oferta formativa ser definida, inicia-se a atualização dos planos curriculares, definição do calendário escolar e do modelo de governo. É ainda analisada a necessidade de contratação de novos colaboradores e a inclusão de novas formações no plano de formação. Faz-se a distribuição de tarefas, a preparação do plano anual de atividades assim como a elaboração dos horários. O orçamento é realizado tendo em consideração todas as variáveis referidas incluindo as necessidades de aquisição de equipamentos e materiais.

Com vista a melhoria contínua o Grupo Dinamizador da Qualidade divulga o plano de ação junto dos intervenientes.

---

## 2.2 Fase de Implementação

---

*“Os planos de ação, concebidos com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.”*

Todos os stakeholders têm de estar efetivamente envolvidos num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades para que haja uma implementação real do sistema de garantia da qualidade.

Nesta fase todos os elementos das diferentes equipas tomam conhecimento do Plano de Ação, dos objetivos e metas, bem como do papel de cada um em todos os processos, cronogramas a cumprir e recursos a afetar. São também dados a conhecer todos os documentos orientadores (Manuais, Regulamentos, distribuição de funções) para o desenvolvimento das atividades e funções de cada um.

A escola Ruiz Costa já tem como prática o processo de monitorização da sua atividade com a recolha e análise dos diferentes indicadores. Os desvios detetados e ações de melhoria são alvo de análise e refletidos no Plano de Melhoria. Este documento identifica, para além da melhoria a implementar, a origem/fonte dessa área de melhoria, a análise de causas, a identificação de ações a implementar, o responsável de cada ação corretiva, o prazo de execução e cronograma, assim como a atribuição da prioridade de resolução da mesma com recurso a uma matriz de prioridades. O Plano de Melhoria, cuja responsabilidade é das equipas diretivas das escolas, são analisados em reuniões de acompanhamento com os diferentes stakeholders ao longo do ano letivo.

Procura-se desta forma que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todas as partes interessadas. Estas ações permitem ainda a melhor alocação dos recursos internos da Escola Ruiz Costa. Assim, o Sistema de Garantia da Qualidade garante também um processo sistemático de monitorização, revisão, autoavaliação e melhoria.

Tendo em conta as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola, bem como a auscultação prévia dos interessados, são dinamizadas ações de formação para os colaboradores não docentes. São também organizadas, quer pela Direção, quer pelos docentes, diferentes ações e atividades que visam a melhorar as competências profissionais e técnicas dos alunos. Estas atividades são muitas vezes desenvolvidas com entidades ou instituições parceiras locais e regionais. Importa destacar neste âmbito a estreita relação com a Câmara Municipal de Matosinhos e, especialmente, com a Casa da Juventude de Matosinhos, com a qual desenvolvemos várias ações ao longo do ano letivo.

As parcerias empresariais, para além da colaboração estreita durante a Formação em Contexto de Trabalho, permitem-nos conhecer melhor o mercado de trabalho e atualizaras nossas práticas de forma a irmos ao encontro do que são as verdadeiras necessidades da realidade empresarial, que inevitavelmente têm um impacto na formação dos nossos jovens e, conseqüentemente, na taxa de empregabilidade.



### 2.3 Fase de Avaliação

*“A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias.”*

A avaliação é uma realidade para todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

Para cada processo foram definidos indicadores de acompanhamento que garantem uma monitorização de todas as atividades da escola. Estes indicadores são analisados regularmente de modo a combater alguns desvios às metas propostas pela Escola e à qualidade do ensino. A Escola possui ainda mecanismos individuais baseados na opinião de todos os atores da Comunidade Escolar, aplicando escalas avaliativas com níveis previamente definidos.

Na definição destes indicadores foram, novamente, auscultados os stakeholders internos e externos de forma a que se possa monitorizar e avaliar em tempo real os aspetos mais pertinentes da atividade da instituição. A recolha desses indicadores é feita quer internamente com informação primária (como o caso do ERP da Ruiz Costa), quer através de inquéritos de satisfação a stakeholders externos, mas também a internos. O processo de avaliação procura conhecer a visão de todos os intervenientes no processo educativo: alunos, encarregados de educação, todos os colaboradores e entidades de acolhimento em FCT. Todos têm voz no que diz respeito à avaliação da satisfação da formação desenvolvida e às diversas áreas de funcionamento da escola. As entidades empregadoras são também auscultadas quanto à sua satisfação no que diz respeito às competências dos alunos recém-graduados.

A avaliação dos indicadores é feita em diferentes momentos e fóruns ao longo do ano letivo de acordo com o seu âmbito e responsabilidade.

No que diz respeito ao processo de avaliação dos alunos, este é contínuo e monitorizado em reuniões de conselho de turma, de conselho pedagógico, da comissão executiva e da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) nas quais são analisados os resultados obtidos, sendo elaboradas sugestões de melhoria a introduzir no período ou ano letivo seguinte. É considerada fundamental a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem, que levem a momentos de reflexão individual e de crescimento conjunto, com vista ao melhoramento do processo formativo ao maior envolvimento de todos os intervenientes na melhoria da qualidade do serviço prestado.

No que concerne às atividades, todas são avaliadas, quer pelos alunos, quer pelos professores responsáveis.

A avaliação dos resultados e processos é feita ainda de forma regular no âmbito do Grupo Dinamizador de Qualidade e permite identificar pontos de melhoria necessários através de uma análise SWOT e de forma clara redefinir estratégias, objetivos e metas a alcançar e projetar o futuro com coerência e rigor.

## 2.4 Fase de Revisão

*“Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.”*

O principal objetivo da fase de revisão é a análise e sistematização de informações e resultados que permitam proceder a alterações e definir novas estratégias ou adequar as já existentes.

Este é um processo contínuo, que tem de envolver todos os intervenientes no processo de formação na construção de um Plano de Melhoria.

O Plano de Melhoria é analisado em reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, conselhos pedagógicos e reuniões da comissão executiva da Ruiz Costa. Nesta fase e partindo dos resultados de avaliação, afere-se o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e, em caso de desvios, reajustam-se as estratégias.

São recolhidos e tratados dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Elabora-se o Plano de Melhoria adequado à revisão das práticas existentes de modo a colmatar as falhas identificadas, com a colaboração de todos os intervenientes.

As conclusões desta fase serão partilhadas com a comunidade educativa, procurando criar momentos de reflexão e de participação ativa e envolvida, nomeadamente através de reuniões do conselho consultivo que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

A auscultação de todos os stakeholders assume uma importância vital para a reflexão sobre os resultados e definição de planos de ação adequados.

Esta é uma fase decisivamente estratégica que tem como objetivo a melhoria contínua dos processos e atividade da Ruiz Costa.

### III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

### IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

### V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

O impacto destas mudanças sente-se a vários níveis. A sistematização de processos vem auxiliar a melhoria do Sistema de Garantia de Qualidade já iniciado, bem como os métodos de planificação, partilha, reflexão conjunta e cooperação. Este vem ao encontro do Projeto Educativo da eRC, do qual já fazia parte a gestão numa visão partilhada, refletindo sobre o ponto de partida, o objetivo e caminho para lá chegar.

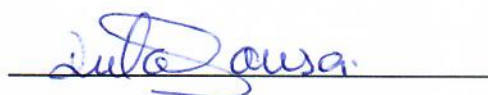
Este ano letivo foi sem dúvida atípico, árduo, com inúmeras quebras de rotinas, com procedimentos que tiveram de ser adaptados, se não reinventados, e pôs à prova todos os elementos que intervêm na gestão e implementação de processos nas escolas. No entanto, deu-se início ao plano de ação. Foram revistos e atualizados documentos, nomeadamente os que dizem respeito aos Estatutos da escola, Plano Anual de Atividades, Plano de Formação, Regulamento Interno e Projeto Educativo. O Mapa de Monitorização de Indicadores aperfeiçoou o acompanhamento regular de resultados e graus de cumprimento dos mesmos.

Deste modo, é claro e evidentemente positivo o impacto da implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET na nossa gestão da oferta de Ensino e Formação Profissional.

---

---

### Os Relatores



(Diretora Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Matosinhos, 07 de julho de 2020

(Localidade e Data)

## DOCUMENTOS ANEXOS

**Anexo 1 – Plano de Melhoria**

**Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

---

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O presente Plano de Melhoria teve por base a análise conjunta dos resultados registados no Mapa de Monitorização de Processos – Controlo de indicadores, assim como da visão estratégica dos diferentes *stakeholders*.

Os Indicadores EQAVET selecionados pela eRC para avaliação do seu desempenho são:

- **Indicador EQAVET 4a)**
  - Taxa de conclusão em cursos EFP
- **Indicador EQAVET 5a)**
  - Taxa de colocação no mercado de trabalho
  - Taxa de prosseguimento de estudos
- **Indicador EQAVET 6a)**
  - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
  - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- **Indicador EQAVET 6b3)**
  - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
  - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Assim, obtemos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos para os triénios 2014/2017 e 2015/2018:

<b>Indicadores EQAVET</b>		
	<b>2014/2017</b>	<b>2015/2018</b>
4a) Taxa de conclusão dos cursos	73.9%	80.5%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	73.9%	80.5%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0%	0.0%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	58.5%	60.0%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	36.9%	51.4%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	1.5%	0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	20.0%	8.6%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	30.8%	31.4%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	20.0%	14.3%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	10.8%	17.1%
5a) Taxa de diplomados noutras situações	0.0%	0.0%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	10.8%	8.6%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com	36.9%	51.4%

o curso/AEF		
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	20.0%	25.7%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	16.9%	25.7%
6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	41.7%	27.8%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100.0%	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100.0%	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0%	100.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.8	3.9
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.7	3.9
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	4.0	3.9

Tabela 1 – Indicadores e Resultados EQAVET

Para além dos indicadores EQAVET e com o objetivo de uma eficiente monitorização, a eRC identificou outros indicadores e metas que vão ao encontro do seu Projeto Educativo, permitindo implementar ações preventivas, tendo em vista um processo de melhoria contínua. Entre eles destacam-se os seguintes:

<b>Objetivo Estratégico (Projeto Educativo)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Ferramentas de controlo</b>	<b>Periodicidade de recolha/análise</b>	<b>Metas (Ano N)</b>	<b>Metas (Ano N+1)</b>	<b>Metas (Ano N+2)</b>
A1, A3, B3, C2, C3, E2	Taxa de conclusão/abandono (4 a) EQAVET)	Mapa de dados de atividade escolar, ERP	Anual	>81% <13%	>83% <11%	>85% <9%
A1, A2, B3, C1, C4, E2	Taxa de prosseguimento de estudos (5 a) EQAVET)	Inquérito via telefone aos alunos diplomados	Anual	>30%	>33%	>35%
A1, A2, C1, C2, C3, C4, D1, D2, D3, D4, E2	Taxa de empregabilidade de diplomados (5 a) EQAVET)	Inquérito via telefone aos alunos diplomados	Anual	>72%	>72%	>72%
A2, C2, C3, C4, D1, D3, E2	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6 a) EQAVET)	Inquérito via telefone aos alunos diplomados	Anual	>51,5%	>52%	>52,5%
A2, C1, C2, C3, D1, E2	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6 b3) EQAVET)	Inquérito via telefone às entidades empregadoras	Anual	>40%	>41%	>42%
A1, A3, B3	Rácio de módulos em atraso	Mapa de dados de atividade escolar, ERP	Mensal	<2,5	<2,4	<2,3
A2, A3, B3	Taxa de absentismo	Mapa de dados de atividade escolar, ERP	Mensal	<3,2%	<3,1%	<3,0%
A1, A3, A4, B1, B2, B4, C2, C3, C4, D2, E2	Grau de satisfação dos alunos	Inquérito, Análise de reclamações e sugestões	Anual	>49%	>49,5%	>50%
A1, A3, B3	Grau de satisfação dos pais/Encarregados de Educação	Inquérito; Análise de reclamações e sugestões	Anual	>3,2	>3,3	>3,4



B2, E2	Grau de Satisfação dos Colaboradores (Docentes)	Inquérito; Análise de dados e sugestões	Anual	>3,2	>3,25	>3,30
E1, E2	Grau de Satisfação dos Colaboradores (Não Docentes)	Inquérito; Análise de dados e sugestões	Anual	>3,4	>3,42	>3,45
A2, C1, C2, C3, E2	Satisfação das Entidade de Acolhimento	Inquérito	Anual	>3,2	>3,3	>3,4
A4, B1, B2, C1, D2	Grau de satisfação das atividades	PAA	Anual	>83%	>86%	>90%

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Procura/Candidatos	O1	Aumentar o número de candidatos elegíveis para valores superiores a 20% do necessário para constituir as turmas
AM2	Processo de ensino/aprendizagem de qualidade	O2	Reduzir a taxa de absentismo para valores inferiores a 3%
		O3	Reduzir a taxa de abandono escolar para valores inferiores a 9%
		O4	Aumentar 20% o número de alunos envolvidos em dinâmicas dos clubes, Academias e Núcleos de Competência.
AM3	Fortalecimento da relação Escola-Comunidade/Mercado	O5	Aumentar o número de respostas aos inquéritos de satisfação dos empregadores em 20%
		O6	Aumentar 5% a taxa de empregabilidade na área de formação

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Atualizar as Redes Sociais	Setembro 2020	Janeiro 2021
	A2	Divulgar trabalhos/projetos dos alunos nas redes sociais	Março 2020	Julho 2023
	A3	Realizar uma atividade anual com os SPO do concelho	Setembro 2020	Fevereiro 2023
	A4	Organizar um evento para comunidade local em que os alunos destacam as competências técnicas adquiridas na eRC	Setembro 2020	Março 2023
AM2	A5	Incluir e dinamizar atividades de Inteligência Emocional direcionada a alunos e a docentes	Janeiro 2020	Julho 2023
	A6	Realizar atividades de proximidade para as famílias/EE e alunos	Setembro 2020	Julho 2023
	A7	Divulgar as Academias, Núcleos de Competência e Clubes na comunidade escolar	Setembro 2020	Julho 2023
AM3	A8	Sensibilizar e incluir os diplomados no processo de recolha de dados da satisfação dos empregadores	Julho 2020	Julho 2023
	A9	Realizar “ação de charme” para os empregadores que respondam ao inquérito de satisfação	Setembro 2020	Julho 2023
	A10	Realizar um evento anual para parceiros	Setembro 2020	Julho 2023

### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Com vista à monitorização do Plano de Melhoria referido, o grupo dinamizador da Qualidade da Escola promove reuniões cíclicas definidas no modelo de governo da escola (Reuniões da Comissão Executiva e Reuniões de Acompanhamento) onde analisa a implementação das ações de melhoria desenvolvidas,



verificando a sua eficácia. A reunião do grupo dinamizador da qualidade visa refletir sobre os resultados apurados e, em caso de desvios, redefinir novas ações de melhoria.

### 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do Plano de Melhoria será realizada através das Reuniões Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo. O documento será disponibilizado quer na rede interna da eRC quer no site da escola.

### 6. Observações (caso aplicável)

#### Os Relatores

  
\_\_\_\_\_  
(Diretora Pedagógica)  
\_\_\_\_\_  
(Responsável da qualidade)

Matosinhos, 07 de julho de 2020

(Localidade e Data)

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	



### Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Recomendações do Conselho Europeu para o Estabelecimento do Quadro Europeu Qualificações	Conselho Europeu	Internet	C1P1
2	"2030 Agenda for Sustainable Development"	Nações Unidas	Internet	C1P1
3	"A New Strategic Agenda 2019 – 2024"	União Europeia	Internet	C1P1
4	Relatório "Employment and Social Developments in Europe ESDE" (2015 & 2019-review)		Internet	C1P1
5	Relatório "Labour market and wage developments in Europe - Annual review 2018"	União Europeia	Internet	C1P1
6	Decreto-Lei 92/2014	Governo Português (GP)	Site DRE	C1P1
7	Circular nº2/ANQEP 2019	ANQEP	Internet	C1P1
8	Anexo 2 Circular nº 2 / ANQEP 2019	ANQEP	Internet	C1P1
9	Relevância cursos EFP definidos pelo SANQ	ANQEP	Internet	C1P1
10	Cursos Homologados pelo ME	DGEstE	Internet	C1P1
11	Programa Operacional Capital Humano	UE e GP	Site da organização	C1P1
12	Decreto-Lei 54/2018	GP	Site DRE	C1P1
13	Decreto-Lei 55/2018	GP	Site DRE	C1P1
14	Despacho normativo nº 6/2018	GP	Site DRE	C1P1
15	Estatutos	Direção Pedagógica	Site eRC	C1P4; C6T3
16	Projeto Educativo/Documento Base	Direção Pedagógica	Site eRC	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I2; C6T3
17	Regulamento Interno	Direção Pedagógica	Site eRC	C1P1; C1P4; C6T3
18	Reuniões GDQ	GDQ	Sharepoint eRC	C1P2

19	Reunião Conselho Consultivo	Comissão Executiva	Sharepoint eRC	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I2; C3A4; C4R1; C5T1
20	Reunião Conselho de Gerência	SHE	Arquivo SHE	C1P2; C1P3; C1P4; C3A2
21	Reunião Conselho Pedagógico	Direção Pedagógica	Sharepoint eRC	C1P2; C1P3; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C5T1; C6T1; C6T2
22	Reunião Geral	Comissão Executiva	Sharepoint eRC	C1P1; C1P3; C1P4; C4R1; C4R3
23	Reunião Conselho de Turma	Orientador Educativo	Arquivo eRC	C1P4; C3A1; C4R1
24	Reunião Grupo/Disciplina	Docentes	Sharepoint eRC	C1P4
25	Plano Anual de Atividades	Coordenação PAA	Sharepoint eRC	C1P2; C1P3; C1P4
26	Kick Off	Direção Pedagógica	Sharepoint eRC	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C3A2; C5T1
27	Inquérito Satisfação Alunos	SGQ	Google Forms	C1P2; C3A4; C4R1
28	Inquérito de Satisfação Encarregado de Educação	SGQ	Google Forms	C1P2; C3A4; C4R1
29	Inquérito de Satisfação de FCT	SGQ	Google Forms	C1P2; C2I1; C3A4; C4R1
30	Dados de atividade	Comissão Executiva	Sharepoint eRC	C1P1; C3A1; C6T2;
31	Recolha Empregabilidade	GOEP	Sharepoint eRC+Plataforma ANQEP	C1P1; C3A1; C6T2
32	Protocolos de Cooperação	GOEP	Portal eRC	C1P2; C1P3; C2I2
33	Protocolos de FCT	Coordenadores de Curso	EscolaPro	C1P2; C2I2
34	Reuniões Encarregados de Educação	Orientadores Educativos	Arquivo eRC	C1P2; C5T1
35	Mobilidades Erasmus +	Coordenação Mobilidades	Plataformas Erasmus	C2I2
36	Orçamento	Comissão Executiva	Sharepoint eRC	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1
37	Pautas Frequência	Orientadores Educativos	EscolaPro	C3A1
38	Formação docentes e não docentes	Comissão Executiva	Sharepoint eRC	C2I2; C2I3;
39	Grupo Solidariedade eRC	Docentes e alunos	Site	C2I2
40	Reunião Acompanhamento	SHE	Arquivo SHE	C3A1, C3A2; C3A3; C3A4; C4R2; C5T1; C6T1; C6T2
41	Site da Escola	Marketing	Site eRC	C4R3; C5T2
42	Provas de Aptidão Profissional	Coordenadores de Curso	Arquivo eRC	C5T1
43	Sharepoint Office 365	Sistemas de Informação	Rede interna	C5T2
44	Plano de Ação	GDQ	Sharepoint eRC	C1P1; C1P3; C4R3
45	Plano de melhoria	GDQ	Site eRC	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R2; C6T1; C6T2
46	Relatório de Operador	GDQ	Site eRC	C3A1, C3A3, C4R1, C4R2, C4R3, C6T1, C6T2, C6T3

### Observações

---

---

### Os Relatores



(Diretora Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Matosinhos, 07 de julho de 2020

(Localidade e Data)